

*Paranaenses em Movimento:
Trajetórias e Travessias Migratórias (1980-2000)*

SCHÖRNER, Ancelmo. Guarapuava: Unicentro, 2009, 206 p.

Raianne Oliveira Santos

A noção de que existem várias linhas ou fluxos populacionais que seguem sua própria dinâmica é a preocupação de Ancelmo Schörner, em seu livro “Paranaenses em Movimento: Trajetórias e Travessias Migratórias (1980-2000)”. O livro aborda o movimento populacional de paranaenses da região dos Campos de Guarapuava (PR) em direção a Jaraguá do Sul (SC), que decidiram migrar pela falta de terra e trabalho no local de origem, para seguir em busca de reconhecimento social e do que achavam serem melhores condições de vida, onde teriam aumento de salários, acesso aos serviços urbanos para si e sua família no Morro da Pedra.

Esse livro foi baseado em uma comunidade concreta que nos remete para suas múltiplas realidades e a trilhar seus sinuosos caminhos. A representação desses habitantes decorre da experiência de seus moradores em estabelecer novas relações no seu novo espaço onde se tece a trama do cotidiano, de desfrutar de um novo emprego na nova cidade e em relações marcadas por exclusão e preconceito. Estes elementos contribuem para que seus habitantes se aproximem do aspecto marcado pela clandestinidade.

Outro destaque da obra é que boa parte de sua reflexão é baseada em testemunhos orais. O autor tem plena consciência de que estes depoimentos são estabelecidos no que o entrevistado decide contar. Essas fontes orais simplificam a realidade, no qual são selecionados alguns detalhes enquanto outros são omitidos. Desta forma, o uso dos depoimentos dá a concepção de que nem tudo o que é falado está necessariamente

* Estudante de graduação em Relações Internacionais pela UNIEURO e estagiária do CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Brasília / Brasil.

associado ao que foi lembrado. Sendo assim, Ancelmo consegue percorrer os caminhos do Morro da Pedra e promover a condição para ouvir os moradores, por meio de pesquisa de campo bem dirigida. A partir das suas fontes ficamos conhecendo um pouco mais das questões relativas à migração e sua interface com a violência, divulgada como sendo cometida apenas por migrantes.

Esses habitantes são sujeitos sociais que compartilharam suas experiências dando oportunidade aos leitores de saberem sobre suas histórias de vida, memórias, relatos, identidades e dando ricos detalhes de sua temática.

Esses migrantes são agentes do seu próprio movimento através de estratégias diversas e contribuem na configuração do processo migratório. Eles se empenharam para romper a identificação de “pobres da cidade”, para serem reconhecidos como “moradores”.

Esses moradores são homens e mulheres que vão transformando suas trajetórias, suas travessias e suas histórias, marcadas pela migração, por lutas, por preconceitos, por segregação, em sonhos e desejos de uma vida melhor, que se ainda não forma realizados, também não morreram e permanecerão vivos em suas faces e olhares.